

AÇÕES DA ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES AO PUERPÉRIO: DA PREVENÇÃO AOS RISCOS DE INFECÇÕES NA CESÁRIANA

NURSING ACTIONS IN POSTPARTUM GUIDANCE: THE PREVENTION OF CESAREAN SECTION INFECTION RISKS

GUILHERME DA SILVA **ROCHA**¹, FABIANA PAIVA **NUNES**¹, VITORIA CRISTINA OLIVEIRA **ALMEIDA**¹, WALESCA DIEJEKA DA **FONSECA**¹, YASMIN DA SILVA **SOUZA**¹, FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE **SOUZA**^{2*}

1. Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade do Futuro, Minas Gerais, Brasil; 2. Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG.

* Rua David Gonçalves de Oliveira, 68, Pinheiro II, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36.902-090. flavia.l.s@terra.com.br

Recebido em 14/06/2025. Aceito para publicação em 20/06/2025

RESUMO

A cesariana é definida como um procedimento cirúrgico em que o feto é retirado por meio de uma incisão na parede abdominal e no útero. Dentre os principais desafios da cesariana, está o risco de infecções cirúrgicas, que podem ser prevenidas com medidas adequadas de assepsia e controle de infecção hospitalar. O objetivo deste estudo é identificar os principais fatores de risco associados às infecções cirúrgicas em cesarianas; analisar medidas preventivas eficazes na redução da infecção pós-cesárea; destacar a importância da atuação do enfermeiro obstetra na segurança e qualidade do atendimento materno. A pesquisa foi conduzida com base em artigos publicados entre 2015 e 2025, nas bases de dados BVS e SciELO, e incluiu estudos que abordaram infecção pós-cesárea, cuidados de enfermagem e procedimentos assépticos. Foram selecionados nove artigos após a aplicação de filtros como idioma (português) e disponibilidade do texto completo. A análise dos estudos permitiu identificar os principais fatores de risco associados à infecção pós-cesárea, como falhas nos cuidados assépticos, comorbidades, e características individuais das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção pós-cesárea; cuidados de enfermagem; complicações pós-operatórias; prevenção de infecção; puerpério.

ABSTRACT

Cesarean section is defined as a surgical procedure in which the fetus is delivered through an incision in the abdominal wall and uterus. Among the main challenges of cesarean delivery is the risk of surgical infections, which can be prevented with appropriate aseptic techniques and hospital infection control measures. This study aims to identify the main risk factors associated with surgical site infections in cesarean sections; to analyze effective preventive measures in reducing post-cesarean infections; and to highlight the importance of the obstetric nurse's role in ensuring maternal care safety and quality. The research was conducted based on articles published between 2015 and 2025, accessed through the BVS and SciELO databases, and included studies

addressing post-cesarean infection, nursing care, and aseptic procedures. Nine articles were selected after applying filters such as language (Portuguese) and full-text availability. The analysis of the studies enabled the identification of the main risk factors related to post-cesarean infections, including failures in aseptic care, comorbidities, and individual patient characteristics.

KEYWORDS: Post-cesarean infection; nursing care; postoperative complications; infection prevention; puerperium.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período caracterizado por mudanças fisiológicas e emocionais que preparam a mulher para o parto e a maternidade. O nascimento pode ocorrer por parto normal ou cesariana, sendo esta última uma intervenção cirúrgica indicada em casos específicos para garantir a segurança materno-fetal. A cesariana evoluiu ao longo dos séculos, tornando-se um procedimento seguro quando realizado sob indicação médica e seguindo protocolos rigorosos de assepsia¹.

O primeiro registro histórico de uma cesariana bem-sucedida data de 1500, realizado por Jacob Nufer, um homem sem formação médica. No entanto, foi apenas no século XVIII que esse procedimento passou a integrar a prática obstétrica, embora com altas taxas de mortalidade materna. Com o avanço da medicina e o aprimoramento das técnicas cirúrgicas, a cesariana tornou-se uma alternativa viável e segura para partos de risco, contribuindo para a redução da morbimortalidade materno-infantil².

A cesariana é definida como um procedimento cirúrgico em que o feto é retirado por meio de uma incisão na parede abdominal e no útero. No Brasil, a taxa de cesarianas é elevada, atingindo 56% dos partos, com diferenças expressivas entre os setores público (40%) e privado (85%). Esse alto índice está relacionado a fatores culturais, médicos e estruturais do

sistema de saúde².

De acordo autor, o enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental na assistência à mulher no período gravídico-puerperal, garantindo um atendimento humanizado, promovendo boas práticas assistenciais e prevenindo complicações. Dentre os principais desafios da cesariana, está o risco de infecções cirúrgicas, que podem ser prevenidas com medidas adequadas de assepsia e controle de infecção hospitalar³.

Este estudo é relevante pois visa aprofundar a compreensão dos fatores de risco associados às infecções pós-cesárea, contribuindo para a qualificação da assistência prestada pelas equipes de enfermagem. A justificativa para essa pesquisa baseia-se na necessidade de reduzir complicações cirúrgicas e melhorar os protocolos de prevenção¹.

Com essa contextualização, elaboramos o objetivo do estudo são: identificar os principais fatores de risco associados às infecções cirúrgicas em cesarianas; analisar medidas preventivas eficazes na redução da infecção pós-cesárea; destacar a importância da atuação do enfermeiro obstetra na segurança e qualidade do atendimento materno.

A partir dessa abordagem, espera-se contribuir para a melhoria da assistência obstétrica, reduzindo os índices de complicações pós-operatórias e promovendo uma recuperação mais segura para as mulheres submetidas à cesariana.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender e descrever fenômenos com base em dados oriundos da literatura científica. O caráter descritivo está presente na sistematização das evidências encontradas, enquanto o aspecto exploratório permite ampliar o entendimento acerca dos cuidados de enfermagem na prevenção de infecções no pós-operatório de cesarianas.

A seleção dos estudos foi realizada em duas bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Além disso, foram consideradas diretrizes e protocolos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil e por organizações internacionais de saúde, com o intuito de enriquecer a discussão com documentos normativos atualizados e baseados em boas práticas clínicas.

Foram utilizados os seguintes descritores, avaliados previamente na base Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Pós-cesárea; Cuidados de Enfermagem; Complicações Pós-operatórias; Prevenção de Infecção; Puerpério.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática das infecções de ferida cirúrgica pós-cesariana, assim como os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção e ao

tratamento dessas ocorrências. A seleção priorizou estudos com texto completo disponível e acesso gratuito, com foco em pesquisas originais, revisões sistemáticas, guias clínicos e consensos científicos.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações de opinião (como editoriais e cartas ao leitor), relatos de experiência sem rigor metodológico e estudos anteriores a 2015, por não refletirem práticas e diretrizes atualizadas.

Na base BVS, a busca inicial com os descritores mencionados resultou em 1.234 artigos. Após a aplicação dos filtros de ano de publicação (2015-2025), idioma português e disponibilidade de texto completo, restaram 78 artigos. Destes, foram selecionados 6 que atendiam aos critérios de inclusão.

Na base SciELO, a busca inicial retornou 256 artigos. Com a aplicação dos mesmos filtros, o número reduziu para 32 artigos, dos quais 3 foram selecionados para análise.

Os nove artigos selecionados foram avaliados quanto ao tipo de estudo, métodos de prevenção e tratamento de infecções pós-cesariana; papel da equipe de enfermagem na prevenção e manejo de complicações e os desafios e estratégias para reduzir taxas de infecção e melhorar a qualidade da assistência.

Com base nessa triagem inicial, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, a fim de assegurar que atendessem aos critérios de inclusão previamente definidos.

A sistematização e análise dos dados extraídos seguiram abordagem qualitativa, com ênfase na identificação de categorias temáticas recorrentes, tais como: falhas na técnica asséptica, presença de comorbidades, características individuais das pacientes, efetividade dos protocolos de enfermagem, entre outros aspectos relevantes à prática clínica¹.

Os dados extraídos dos artigos foram organizados em quadros descritivos comparativos, que auxiliaram na visualização dos achados mais recorrentes e permitiram uma análise crítica entre diferentes contextos assistenciais.

O total de documentos encontrados com os descritores citados foi apresentado no Quadro 1 e no fluxograma 1 e 2 as fases da seleção dos artigos nas bases pesquisadas.

Quadro 1. Total de artigos selecionados nas bases SciELO e BVS.

Descritores	"Saúde da Mulher", "Puerpério", "Cesárea", "Cuidados de Enfermagem" e "Infecção da Ferida Cirúrgica"		
	Bases	BVS	SCIELO
Total de artigos encontrados	1.234	256	1.490
%	100%	100%	-
Nº após filtros	78	32	110
%	6,30%	12,50%	-
Total de artigos selecionados	6	3	9
%	7,69%	9,37%	-

Fonte: Autores do Estudo, (2025).

Na Figura 1 segue um fluxograma demonstrando como foi a filtragem dos artigos nas bases.



Figura 1. Filtro dos artigos selecionados nas bases. **Fonte:** Autores do estudo, (2025).

3. RESULTADOS

Para a descrição dos resultados e discussão dos dados, após a leitura prévia, os nove artigos selecionados foram categorizados, dando suporte a elaboração do Quadro 2 com os títulos, autores, anos, revista de publicação e metodologia e objetivos das obras.

Quadro 2. Características dos artigos selecionados quanto aos títulos, autores, anos de publicação, revista e metodologia e objetivos das obras estudadas.

Título	Autores	Ano/base	Metodologia	Objetivo
Infecção no período puerperal: implicações para a enfermagem.	Berlet.	UERJ, 2015	Pesquisa documental e quantitativa.	Analisar como a enfermagem compreende e atua frente à infecção puerperal.
Fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico após cesariana.	Kvalvik <i>et al.</i>	Acta Obstet Gynecol Scand, 2021	Estudo de caso-controle	Investigar fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico após cesárea.
Cuidados de Enfermagem no Puerpério: Prevenção de Infecções Pós-Cesárea.	Andrade <i>et al.</i>	Research, Society and Developm ent, 2021	Revisão integrativa	Avaliar o papel do enfermeiro na prevenção da infecção puerperal.
Fatores de risco associados às infecções de sítio cirúrgico pós-cesáreas.	Sousa.	PUC Goiás, 2022	Revisão integrativa	Identificar fatores de risco e métodos de vigilância em infecções de sítio cirúrgico.
Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas	Silva <i>et al.</i>	Rev. Bras. Enferm., 2020	Estudo transversal	Investigar os fatores associados à via de nascimento em Belo Horizonte.
Cuidados, prevenção e controle da infecção	Oliveira <i>et al.</i>	Braz. J. I. Health Sci., 2023	Revisão integrativa	Evidenciar medidas de prevenção e controle da

puerperal.				infecção puerperal.
Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública.	Araújo <i>et al.</i>	Rev. Enferm. Actual, 2019	Estudo transversal retrospectivo	Identificar casos de infecção do sítio cirúrgico pós-cesárea.
Infecção de sítio cirúrgico em mulheres submetidas à cesariana em uma maternidade pública.	Santos <i>et al.</i>	Rev. Pesq. Saúde, 2017	Revisão de literatura e bibliográfica	Analisar infecções do sítio cirúrgico após cesárea em São Luís (MA).
Infecção pós-cesárea: fatores de risco e prevenção	Pereira <i>Et al.</i>	Revista de Saúde da Mulher, 2019	Revisão bibliográfica	Analisar os principais fatores de risco para infecção pós-cesárea.

Fonte: Autores do estudo, (2025).

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados, um estudo é do tipo pesquisa quantitativa (11%), um é uma pesquisa qualitativa (11%), sete são revisões de literatura (78%) e sete são revisões bibliográficas (78%). A distribuição está representada no gráfico 1. Segue na Figura 2 a distribuição dos artigos segundo o tipo de pesquisa.



Figura 2. Distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa. **Fonte:** Autores do estudo, (2025).

Em relação ao ano de publicação dos 9 estudos, um tem como ano de publicação. A análise visual do gráfico permite identificar como os estudos foram distribuídos ao longo dos anos, evidenciando a concentração ou ausência de publicações em determinados períodos.

A distribuição revela que o ano com maior número de estudos publicados foi 2021, representando 22% do total analisado. Em seguida, o ano de 2019 aparece com 23%, sendo outro ponto de concentração relevante. Os anos de 2020, 2022 e 2023 apresentaram percentuais iguais, todos com 11%, indicando uma presença moderada de estudos nesses anos.

Por outro lado, é notável a ausência de estudos publicados em 2018, correspondendo a 0%, o que pode indicar uma lacuna na produção científica naquele período. Situação semelhante ocorre com o ano de 2015, que também apresentou apenas 11%, e os anos de 2016 e 2017, com percentuais baixos ou nulos.

Essa distribuição sugere que há uma concentração mais expressiva de estudos nos anos recentes, sobretudo a partir de 2019, o que pode estar relacionado ao aumento do interesse acadêmico sobre o tema analisado, à expansão de áreas correlatas ou mesmo à influência de eventos contemporâneos que impulsionaram a produção científica.

Na Figura 3 segue a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

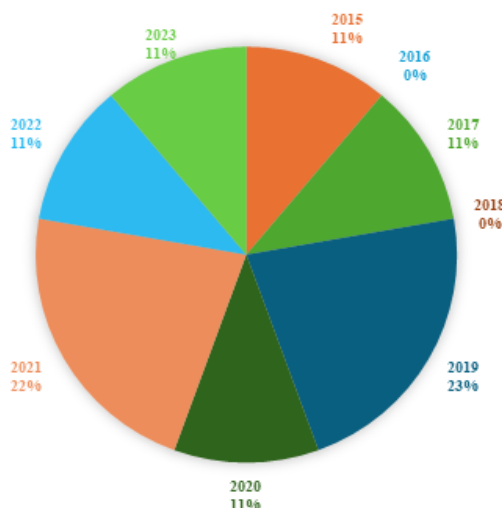


Figura 3. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação. **Fonte:** Autores do estudo, (2025).

Em relação a área de publicação dos artigos tivemos, 6 artigos na área da Enfermagem (66,67%), três artigos na área da Medicina (33,33%). Na Figura 4 segue a distribuição relatada.

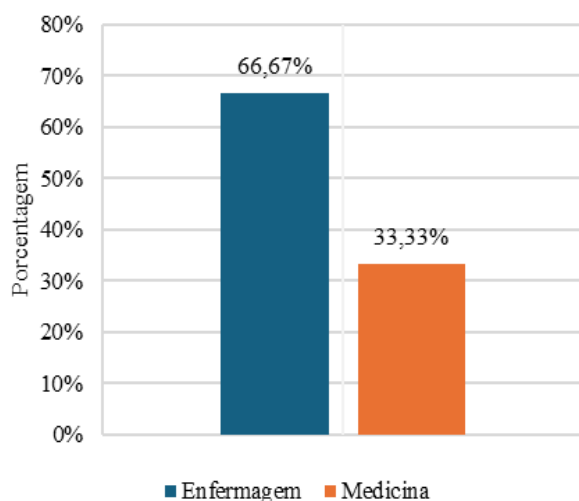


Figura 4. Área de publicação dos estudos. **Fonte:** Autores do estudo, (2025).

4. DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupamos esses artigos em 3 tópicos relevantes, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir.

4.1. Importância das informações no Pré-Natal para o

puerpério; 4.2. Procedimento de Cesariana e suas características; 4.3. Ações de enfermagem no puerpério relacionadas as complicações da Cesariana.

Importância das informações no Pré-Natal para o puerpério

O pré-natal é um momento crucial para a preparação da gestante para o parto e o puerpério. Durante esse período, a mulher recebe orientações importantes sobre os cuidados pós-parto, especialmente após uma cesárea, contribuindo para uma recuperação mais segura e eficiente⁸. As informações adequadas sobre o puerpério e os cuidados pós-cesárea têm grande impacto na prevenção de complicações, como infecções e outras complicações cirúrgicas².

O pré-natal oferece a oportunidade de informar a gestante sobre o que esperar do pós-parto, incluindo as questões relacionadas à recuperação da cesárea. Essas orientações são fundamentais para que a mulher compreenda os cuidados necessários, como a higienização adequada da ferida cirúrgica, o uso de medicamentos para controle da dor e a importância da mobilização precoce⁵.

A prevenção de infecções pós-cesárea é uma das principais preocupações no pós-parto, e a orientação pré-natal tem um papel vital nesse contexto. Autores destacam a importância dos procedimentos assépticos realizados durante a cesárea para prevenir infecções⁶. Além disso, enfatizam que as gestantes informadas sobre como monitorar sinais de infecção, trocar os curativos adequadamente e manter a higiene local têm menores riscos de desenvolver complicações⁹.

Outro ponto relevante é a identificação de fatores de risco para complicações, que pode ser realizada durante o pré-natal. O acompanhamento pré-natal permite identificar condições que podem aumentar o risco de infecção, como diabetes, obesidade ou histórico de cesáreas anteriores. O manejo adequado desses fatores pode garantir um acompanhamento pós-parto mais eficaz e personalizado⁴.

O acompanhamento psicológico durante o pré-natal também é essencial, especialmente para mulheres que podem apresentar um parto cesáreo não planejado ou complicado. O apoio emocional é fundamental para reduzir a ansiedade da gestante e preparar psicologicamente para os desafios do pós-parto. Esse suporte também pode facilitar a adaptação ao novo papel de mãe e à recuperação pós-cirúrgica⁵.

Além disso, as orientações sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido durante o pré-natal são cruciais para a recuperação pós-parto. O suporte à amamentação e o manejo adequado das dificuldades iniciais podem acelerar a recuperação e promover o bem-estar da mãe e do bebê. Essa preparação também reduz o estresse da mãe, permitindo-lhe lidar melhor com os desafios do puerpério⁴.

Por fim, ressaltam que o pós-parto exige cuidados intensivos, e a educação recebida no pré-natal sobre cuidados com a cicatrização da cesárea e sinais de complicações é essencial para evitar infecções e

promover uma recuperação saudável. A mobilização precoce, o controle da dor e o acompanhamento médico adequado são estratégias que contribuem para a recuperação eficiente da mãe⁵.

As informações recebidas durante o pré-natal são fundamentais para um puerpério saudável. A educação sobre cuidados pós-cesárea, prevenção de infecções e apoio psicológico contribui para uma recuperação mais tranquila e segura, prevenindo complicações e garantindo o bem-estar da mulher e do recém-nascido³.

Procedimento de cesariana e suas características

A cesárea é uma cirurgia obstétrica realizada com o objetivo de permitir o nascimento do bebê por meio de uma incisão no abdômen e no útero materno, sendo indicada quando o parto vaginal representa risco para a mãe ou o feto. Este procedimento, apesar de ser relativamente comum, exige uma série de cuidados e atenções, tanto durante sua realização quanto no pós-operatório, para garantir a segurança da mãe e do recém-nascido⁵.

Indicações da cesárea

A Cesárea pode ser indicada em várias situações clínicas, como distocia, sofrimento fetal, problemas relacionados à saúde materna ou complicações obstétricas. De acordo com a distocia, que se refere a dificuldades no processo de dilatação do colo do útero e no avanço do bebê pelo canal de parto, é uma das principais causas de indicação da cesárea¹.

Além disso, complicações como a placenta prévia ou descolamento prematuro de placenta, que comprometem a segurança do parto vaginal, também são indicativas da necessidade de uma cesárea⁵.

Características do Procedimento

O procedimento de cesárea é realizado de forma padronizada, e cada etapa do processo requer cuidados específicos para garantir a segurança da paciente. As cirurgias começam com a anestesia, que pode ser local, regional (como a raqui-anestesia ou peridural) ou, em casos mais urgentes, geral⁴. A anestesia regional é a mais utilizada, pois permite que a mãe permaneça consciente durante o parto, sem sentir dor na região inferior do corpo⁵.

A incisão abdominal é realizada geralmente na linha do púbis, conhecida como incisão de Pfannenstiel, a qual permite um melhor fechamento da pele e um pós-operatório mais tranquilo⁶. Após a incisão, a abertura do útero é feita com cuidado, visando minimizar o risco de lesões aos órgãos internos da mulher. A incisão uterina é, em sua maioria, horizontal, para facilitar o fechamento e reduzir a possibilidade de complicações⁶.

Após a abertura do útero, a retirada do bebê é realizada, sendo importante realizar cuidados imediatos com o recém-nascido, como o corte do cordão umbilical, a aspiração das vias respiratórias e o estímulo para que o bebê respire normalmente. O

procedimento é seguido pelo fechamento da incisão uterina e abdominal, que é feito com suturas adequadas para evitar infecções e garantir a cicatrização correta⁵.

Alterações pós-parto relacionadas à cesárea e risco de infecção

Durante o período pós-parto, especialmente após uma cesariana, diversas alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais podem influenciar diretamente no risco de infecções⁵.

A seguir no Quadro 3, são apresentadas as principais alterações que, senão manejadas adequadamente, podem comprometer o processo de recuperação e aumentar a vulnerabilidade da mulher a complicações infecciosas.

Quadro 3. Alterações pós-parto que podem influenciar na infecção pós-cesariana.

TIPO DE ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO
Hormonal	Flutuações hormonais (estrogênio e progesterona) podem afetar o equilíbrio imunológico e emocional, contribuindo indiretamente para a suscetibilidade a infecções (Moll, 2019).
Emocional	Sentimentos de ansiedade, medo e insegurança podem dificultar o autocuidado e a adesão às orientações de prevenção (Souza, 2017).
Física	Cansaço extremo e dores dificultam a mobilização e a higienização adequada, fatores de risco para infecções na ferida operatória (Moll, 2019).
Psicossocial	A ausência de suporte social adequado pode comprometer o cuidado domiciliar e o retorno às consultas pós-operatórias (Moura; Silva, 2019).
Comportamental	Insônia e má alimentação prejudicam o sistema imunológico e dificultam a recuperação cirúrgica (Souza, 2017)

Fonte: Autores do estudo (2025).

O período pós-parto, também denominado puerpério, é caracterizado por intensas transformações físicas, emocionais, hormonais e comportamentais que impactam diretamente a recuperação da mulher, principalmente quando submetida à cesariana. Essas alterações, se não forem identificadas e manejadas de forma adequada, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de complicações, como infecções pós-operatórias⁵.

Compreender essas alterações é essencial para que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias de intervenção eficazes, com foco na prevenção de infecções pós-cesárea e na promoção do bem-estar integral da mulher no puerpério⁴.

Ações de enfermagem no puerpério relacionadas às complicações da cesariana

A infecção nos pontos de cesárea pode ocorrer devido a diversos fatores, incluindo: falta de higiene no local da incisão, uso de materiais não esterilizados, tempo prolongado entre a ruptura das membranas e o parto, condições de saúde materna (como diabetes), e falha na cicatrização, outros fatores incluem a obesidade, que compromete a cicatrização da ferida, e

o uso inadequado de antibióticos².

A infecção pode ser causada por bactérias que normalmente vivem na vagina ou que entram na incisão cirúrgica durante a operação ou após a alta, além disso, o processo de cicatrização pode variar de acordo com o tipo de pele, sendo que pessoas com pele preta têm maior predisposição ao desenvolvimento de queloides, o que pode comprometer a cicatrização adequada da ferida cirúrgica⁷.

O manejo adequado desses fatores, por meio de intervenções terapêuticas específicas e monitoramento contínuo, pode reduzir consideravelmente a incidência de infecções pós-cesárea⁸. Nesse contexto a enfermagem desempenha um papel fundamental na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para prevenção de infecção nos pontos de cesariana, garantindo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. A SAE, ao sistematizar o processo de cuidado, permite uma avaliação mais precisa dos riscos de infecção, a identificação de fatores de risco e a implementação de medidas preventivas eficazes⁹.

Segue no Quadro 4 o levantamento dos principais problemas relacionados ao risco de infecção nos pontos de cesariana e os cuidados de enfermagem a serem implementados para minimizar esse risco.

Quadro 4. Principais problemas relacionados ao risco de infecção nos pontos de cesariana e os cuidados de enfermagem a serem implementados para minimizar esse risco.

PROBLEMAS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Falta de higiene no local da incisão.	- Atentar para a limpeza da ferida com solução fisiológica para remover secreções e resíduos, promovendo um ambiente limpo e reduzindo o risco de infecção. - Realizar Orientar a paciente sobre a importância de manter a área da incisão limpa e seca para prevenir a proliferação de bactérias e facilitar a cicatrização. - Verificar regularmente o estado da incisão para identificar sinais de infecção, como vermelhidão, edema ou secreção, garantindo intervenção precoce. - Utilizar técnicas assépticas durante a troca de curativos para evitar a introdução de microrganismos e diminuir o risco de infecção na ferida.
Uso de materiais não esterilizados.	- Verificar a integridade do material antes do uso para garantir que esteja limpo e adequado, pois isso reduz o risco de introdução de patógenos na paciente. - Realizar a lavagem adequada dos materiais com solução desinfetante, pois isso diminui a carga microbiana presente nos itens. - Utilizar técnicas assépticas durante o manuseio dos materiais, pois isso evita a contaminação cruzada e protege a paciente. - Registrar o procedimento realizado no prontuário da paciente, pois isso garante a rastreabilidade e controle da assistência prestada - Inspecionar visualmente os materiais antes do uso para identificar possíveis resíduos ou danos, pois isso evita o uso de itens contaminados ou danificados. - Manusear os materiais com luvas limpas e apropriadas, pois isso protege tanto o profissional quanto a paciente contra contaminações.

	- Armazenar os materiais em local limpo e organizado após a limpeza, pois isso previne contaminações futuras. - Orientar a equipe sobre as técnicas corretas de manuseio e limpeza dos materiais, pois isso promove práticas seguras e eficazes.
Tempo prolongado entre a ruptura das membranas e o parto.	- Monitorar continuamente os sinais vitais da gestante, pois isso permite identificar sinais de infecção ou alterações que possam indicar complicações. - Avaliar regularmente a coloração, quantidade e odor do líquido amniótico, pois isso ajuda a detectar sinais de infecção ou complicações fetais. - Realizar inspeção frequente do estado geral da gestante e do bem-estar fetal através de ausculta dos batimentos cardíacos fetais, pois isso garante a detecção precoce de alterações no bem-estar fetal. - Administrar medicamentos conforme prescrição médica, como antibióticos se indicado, pois isso reduz o risco de infecção materna e fetal.
Diabetes.	- Monitorar regularmente os níveis de glicemia capilar da gestante, pois isso permite ajustar a conduta e evitar hiperglicemia ou hipoglicemia. - Orientar a gestante sobre a importância de uma alimentação equilibrada e controlada, pois isso ajuda a manter os níveis glicêmicos dentro do intervalo adequado. - Incentivar a prática de exercícios físicos leves, sob orientação médica, pois isso melhora o controle glicêmico e promove bem-estar geral. - Realizar acompanhamento do crescimento fetal através de ultrassonografias periódicas, pois isso garante o monitoramento do desenvolvimento fetal e identifica possíveis complicações precocemente.
Anemia.	- Avaliar regularmente os níveis de hemoglobina e hematócrito da gestante, pois isso permite monitorar a gravidade da anemia e ajustar o tratamento adequado. - Orientar a gestante sobre a ingestão de alimentos ricos em ferro, como carnes vermelhas, vegetais folhosos e leguminosas, pois isso favorece a reposição do ferro e melhora os níveis sanguíneos. - Administrar suplementação de ferro conforme prescrição médica, pois isso auxilia na correção da deficiência de ferro e previne complicações. - Incentivar o repouso adequado e evitar esforços excessivos, pois isso reduz o consumo de nutrientes e energia, ajudando na recuperação da saúde materna.
Tabagismo.	- Orientar a gestante sobre os riscos do tabagismo para a saúde materna e fetal, pois isso aumenta a conscientização e incentiva a cessação do hábito. - Apoiar a gestante na elaboração de estratégias para parar de fumar, como técnicas de distração ou busca de apoio psicológico, pois isso favorece a interrupção do tabagismo e reduz riscos de complicações. - Monitorar sinais de abstinência ou ansiedade relacionados à cessação do tabaco, pois isso permite oferecer suporte adequado e prevenir recaídas. - Encaminhar a gestante para grupos de apoio ou acompanhamento psicológico especializado, pois isso proporciona suporte emocional e aumenta as chances de sucesso

	na mudança de comportamento.
Obesidade.	- Avaliar o índice de massa corporal (IMC) da gestante regularmente, pois isso permite monitorar o ganho de peso e ajustar as orientações de acordo com a necessidade. - Orientar a gestante sobre a importância de uma alimentação equilibrada e controlada em calorias, pois isso ajuda a evitar ganho excessivo de peso e reduz riscos para a mãe e o bebê. - Incentivar a prática de atividades físicas leves, sob orientação médica, pois isso melhora o controle do peso, promove bem-estar e previne complicações. - Monitorar sinais de complicações relacionadas à obesidade, como hipertensão arterial e diabetes gestacional, pois isso possibilita intervenções precoces e melhora os desfechos maternos e fetais.
Uso inadequado de antibióticos.	- Orientar a gestante sobre a importância de seguir corretamente a prescrição médica para o uso de antibióticos, pois isso garante a eficácia do tratamento e evita resistência bacteriana. - Avaliar a adesão da gestante ao esquema terapêutico de antibióticos, pois isso permite identificar dificuldades e reforçar orientações para garantir o sucesso do tratamento. - Monitorar sinais e sintomas de efeitos adversos ou reações alérgicas aos antibióticos, pois isso possibilita intervenções precoces e evita complicações. - Educar a gestante sobre os riscos do uso indiscriminado de antibióticos, incluindo resistência bacteriana e impacto na saúde fetal, pois isso promove o uso racional dos medicamentos e protege a saúde materno-fetal.
A presença de mecônio no líquido amniótico.	- Monitorar os sinais vitais maternos e fetais regularmente, pois isso permite detectar alterações que indiquem sofrimento fetal ou complicações associadas. - Realizar a avaliação contínua do bem-estar fetal por meio de cardiotocografia (CTG), pois isso ajuda a identificar sinais de sofrimento fetal e orientar intervenções oportunas. - Preparar a equipe para possíveis intervenções obstétricas, como parto cesáreo, se indicado, pois isso visa garantir a segurança do bebê em caso de sofrimento fetal grave. - Orientar a gestante sobre os sinais de alerta e a importância de comunicar qualquer desconforto ou mudança no bem-estar durante o trabalho de parto, pois isso promove uma assistência mais rápida e eficaz.
Partos conduzidos por pessoas despreparadas.	- Avaliar a condição da gestante e do recém-nascido imediatamente após o parto, pois isso permite identificar sinais de complicações precocemente e garantir intervenções rápidas. - Garantir a presença de uma equipe de saúde qualificada durante o parto, pois isso assegura assistência adequada, segura e baseada em protocolos clínicos. - Orientar a gestante sobre a importância de procurar unidades de saúde qualificadas para o parto, pois isso promove a segurança materna e fetal, além de evitar riscos associados à condução inadequada. - Registrar detalhadamente todas as ações realizadas durante o parto e o estado da mãe e do bebê, pois isso garante continuidade do

	cuidado, acompanhamento adequado e respaldo legal. Se desejar, posso ajudar com cuidados
Falta de cuidados pré-natais e pós-natais.	- Orientar a gestante sobre a importância de realizar acompanhamento pré-natal regularmente, pois isso permite detectar e tratar precocemente possíveis complicações durante a gestação. - Realizar avaliação do estado geral da mãe e do bebê durante o período pós-parto, pois isso possibilita identificar sinais de intercorrências ou complicações precoces e intervir adequadamente. - Instruir a gestante e a puérpera sobre os cuidados essenciais de higiene, alimentação e sinais de alerta, pois isso promove a saúde materna e fetal, além de prevenir complicações. - Agendar consultas de acompanhamento pós-natal e estimular o retorno às unidades de saúde, pois isso garante monitoramento contínuo, orientação adequada e prevenção de problemas futuros.
Altas referenciadas do hospital das puérperas para a ESF.	- Realizar a orientação da puérpera sobre os cuidados domiciliares, sinais de alerta e a importância do acompanhamento na ESF, pois isso promove a continuidade do cuidado e previne complicações pós-parto. - Registrar detalhadamente todas as informações clínicas, orientações dadas e recomendações no prontuário, pois isso garante a comunicação eficaz entre os serviços de saúde e facilita o acompanhamento posterior. - Agendar a primeira consulta pós-alta na unidade de saúde da ESF, pois isso assegura o monitoramento contínuo da saúde materna e do bebê, além de possibilitar intervenções precoces. - Orientar a família sobre o suporte necessário durante o período pós-parto e estimular o envolvimento no cuidado da mãe e do recém-nascido, pois isso favorece uma recuperação adequada e fortalece o vínculo familiar.

Fonte: Autores do estudo (2025).

Sugestão para o acompanhamento da puérpera pós cesariana

A Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto principal porta de entrada para os serviços de saúde, tem papel central nesse processo para garantir um cuidado contínuo e integrado, é imprescindível que os serviços hospitalares realizem a referência da alta das puérperas às unidades de atenção básica, por meio de um controle de altas hospitalares⁹.

Este documento deve ser disponibilizado aos enfermeiros da ESF contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- Nome completo da puérpera.
- Data da alta hospitalar;
- Endereço completo e área de abrangência da unidade de saúde;
- Unidade hospitalar de origem;
- Contatos telefônicos (quando disponíveis);
- Informações clínicas relevantes.

O enfermeiro da equipe de Saúde da Família, ao receber esta referência, deve realizar o acompanhamento da puérpera no prazo de 0 (zero) a 5

(cinco) dias após a alta hospitalar, respeitando os princípios da integralidade e da equidade da atenção. O acompanhamento poderá ser efetuado por meio de visita domiciliar ou atendimento na unidade, conforme avaliação da situação de cada puérpera¹.

Entre os principais objetivos desse acompanhamento, destacam-se:

- Avaliação do estado de saúde da puérpera e do recém-nascido;
- Orientação quanto à amamentação, sinais de alerta e autocuidados;
- Encaminhamentos necessários para outras especialidades ou serviços;
- Fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e promoção do autocuidado.
- Orientação quanto aos pontos de cesárea.
- Avaliação do quadro clínico da puérpera quanto aos sinais de infecção.

O acompanhamento precoce da alta hospitalar de puérperas é uma estratégia fundamental para a redução dos casos de infecções relacionadas aos pontos da cesariana. A articulação entre os níveis de atenção à saúde, com protagonismo da ESF e atuação qualificada dos enfermeiros, assegura um cuidado centrado com a puérpera tendo assistência contínua, resolutiva e contribui significativamente para o fortalecimento das ações de saúde no território.

Segue no Quadro 5 a sugestão para o acompanhamento da puérpera pós cesariana no levantamento dos principais dados a serem coletados e acompanhados do primeiro dia de alta hospitalar ao quinto dia, evitando os riscos da puérpera inerentes após cesariana.

Quadro 5. Sugestão para o acompanhamento da puérpera pós cesariana no levantamento dos dados fornecidos.

ACOMPANHAMENTO DE PUÉRPERAS PÓS CESARIANA					
Nome:					
Data da alta hospitalar:					
Endereço completo:					
Unidade de saúde cadastrada:					
Unidade hospitalar de origem:					
Contatos telefônicos:					
Informações clínicas:					
DATA	ACOMPANHAMENTO DO 1º AO 5º DIA DE PÓS CERÁRIA				
AVALIAÇÃO	1º Data:	2º Data:	3º Data:	4º Data:	5º Data:
Avaliação da Saúde da Puérpera e RN					
Orientação sobre amamentação e Autocuidados					
Encaminhamentos					
Promoção do Autocuidado					
Cuidados com Pontos					
Avaliação de Sinais de Infecção					

Fonte: Autores do estudo, (2025).

Com o fortalecimento do cuidado no domicílio e o

acompanhamento da puérpera por meio de visitas realizadas pela equipa da ESF são determinantes para reduzir desigualdades no acesso à saúde e assegurar que cada mulher receba uma atenção individualizada e de qualidade. O olhar atento da enfermagem, aliado ao conhecimento técnico e à escuta qualificada, permite não apenas identificar precocemente intercorrências pós-operatórias, como também oferecer apoio emocional e orientação sobre o autocuidado e os cuidados com o recém-nascido.

Além do acompanhamento clínico, é essencial considerar o contexto social e emocional da puérpera, sobretudo em casos de cesariana, quando o tempo de recuperação é maior e pode exigir maior apoio familiar e comunitário. A rede de atenção à saúde deve estar preparada para identificar vulnerabilidades e oferecer suporte contínuo, garantindo que a mulher não se sinta desamparada durante esse período tão delicado.

A utilização de protocolos assistenciais e instrumentos padronizados, como o proposto no Quadro 4, facilita a sistematização das visitas domiciliares e a organização do processo de trabalho dos profissionais de saúde. Essa padronização não apenas contribui para a segurança clínica, como também assegura uma prática baseada em evidências, fortalecendo a autonomia da enfermagem e promovendo a qualidade da assistência prestada.

Em suma, o cuidado à puérpera pós-cesariana deve ser compreendido como um processo integrado, contínuo e humanizado. Ao garantir o seguimento desde a alta hospitalar até o acompanhamento domiciliar nos primeiros dias, o sistema de saúde contribui para a prevenção de complicações, o bem-estar da mulher e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Promover um puerpério seguro é, portanto, investir na saúde das mulheres e no futuro das famílias.

Por fim, investir em estratégias que priorizem a continuidade do cuidado e a articulação entre os serviços hospitalares e de atenção básica é fundamental para garantir um puerpério mais seguro, digno e acolhedor. A atenção à mulher no pós-parto, especialmente após cesariana, deve ser compreendida como parte integrante da assistência integral à saúde materna, promovendo a redução da morbimortalidade e contribuindo para o empoderamento feminino no contexto da maternidade.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo abordou a análise de infecções pós-cesárea, destacando a importância dos cuidados de enfermagem no manejo de complicações e na prevenção de infecções no pós-operatório.

A partir da revisão da literatura, foi possível identificar que a infecção pós-cesárea é uma complicação significativa, frequentemente associada a fatores como a realização inadequada de procedimentos assépticos, falhas no acompanhamento pós-operatório e comorbidades da paciente. A prevenção dessas infecções depende diretamente da adoção de práticas baseadas em evidências científicas que garantam a

segurança da paciente, principalmente no contexto do puerpério.

As evidências coletadas sugerem que o fortalecimento das práticas assistenciais, através da implementação rigorosa de cuidados de enfermagem, pode reduzir consideravelmente as taxas de infecção pós-cesárea. A identificação precoce dos sinais de infecção e a aplicação de intervenções preventivas, como a profilaxia antibiótica e a monitorização contínua da ferida cirúrgica, são medidas eficazes na prevenção de complicações. Assim, a atuação da enfermagem obstétrica se configura como essencial para a redução dos riscos de infecção e para a promoção de uma recuperação saudável para as pacientes submetidas à cesariana.

No entanto, as limitações do estudo, como a dependência das bases de dados consultadas e a heterogeneidade dos estudos analisados, indicam que há necessidade de aprofundamento e ampliação das investigações sobre o tema. Futuros estudos, que considerem uma maior diversidade de fontes e metodologias, poderão fornecer uma visão mais abrangente sobre as melhores práticas para a prevenção de infecções pós-cesárea e seu impacto no cuidado obstétrico.

Em síntese, este estudo contribui para a qualificação dos cuidados de enfermagem obstétrica, reforçando a importância da aplicação de protocolos baseados em evidências, que promovam não apenas a recuperação física da paciente, mas também sua segurança e bem-estar durante o pós-parto. Espera-se que as recomendações aqui apresentadas possam ser incorporadas às práticas assistenciais, levando a melhores resultados clínicos e uma redução nas complicações pós-cesárea.

A SAE é de extrema importância na prevenção de infecção nos pontos de cesariana, garantindo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Com essa metodologia foram selecionados 12 problemas de enfermagem relacionados ao risco de infecção nos pontos de cesariana e elaborados os cuidados de enfermagem para minimizar esses riscos.

No contexto do ciclo gravídico-puerperal, o acompanhamento das mulheres após a alta hospitalar é fundamental para a prevenção de agravos e para a promoção da saúde materna e neonatal.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Faculdade do Futuro, por todo o suporte institucional fornecido ao longo do desenvolvimento desse trabalho, incentivando a pesquisa e a produção científica. Agradecemos, ainda, a secretaria Municipal de Saúde de Manhuaçu MG, pela cessão na Estratégia Saúde da Família (ESF) Santana, onde foi possível o contato com as gestantes e puérperas contribuindo para a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

5 REFERÊNCIAS

- [1] Oliveira JAS, Ferreira TM, Souza LA, Oliveira SRA, Melo RLF, Pereira BF. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023;5(7):108–16.
- [2] Araújo ABSD, Dantas JC, Souza FMLC, Silva BCO, Santos WN, Sena DTDA. Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública. *Rev Enferm Actual Costa Rica.* 2019;(37):1–11.
- [3] Kvalvik SA, Jørgensen C, Møller B, et al. Risk factors for surgical site infection after cesarean delivery: a multicenter case-control study. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2021;100(10):1868–75.
- [4] Pereira CS, Lima VS, Oliveira FR, Costa JP. O estudo da infecção puerperal em partos cesáreos em uma maternidade pública. *Ciênc Saúde.* 2023;27(122):1–9.
- [5] Andrade AFSMD, Lopes YLL, Barbosa MG, Martins MCS, Santos JDM. Cuidados de enfermagem no puerpério: prevenção de infecções pós-cesárea. *Res Soc Dev.* 2021;10(14):e214101421125.
- [6] Berlet LJ. Infecção no período puerperal: implicações para a enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 2015. 130 p.
- [7] Sousa MP. Fatores de risco associados às infecções de sítio cirúrgico pós-cesáreas [Trabalho de Conclusão de Curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2022.
- [8] Santos VB, Pancera TR, Albuquerque IC, Corrêia RGCF. Infecção de sítio cirúrgico em mulheres submetidas à cesariana em uma maternidade pública. *Rev Pesq Saúde.* 2017;18(1):6–11.
- [9] Silva TPR, Mendes IC, Miranda GMD, Carvalho MCD, Santos WJ, Santos KS. Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl 4):e20190238.